



BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

Vol. 4, N. 7, dezembro/2023



Universidade
de Fortaleza



BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

Vol. 4, N. 7, dezembro/2023

Reitoria

Reitor Randal Martins Pompeu

Vice-reitoria de Graduação

Vice-reitora Maria Clara Cavalcante Bugarim

Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão - CCG UNIFOR

Profa. Danielle Batista Coimbra

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Prof. Allisson David de Oliveira Martins

Coordenador Curso de Economia UNIFOR / Núcleo de
Pesquisas Econômicas – UNIFOR

Prof. Felipe Bezerra dos Santos

Curso de Economia UNIFOR / Professor

Prof. Nicolino Trompieri Neto

Curso de Economia UNIFOR / Professor

EDIÇÃO

Prof. Wagner Borges

Curso de Jornalismo UNIFOR

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Aldeci Tomaz

Curso de Jornalismo UNIFOR



APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza – Unifor, na sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção do conhecimento”, reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, avança mais uma etapa, na seara de estudos econômicos, ao estruturar documento econômico fundamentado em bases científicas sólidas e robustas.

O Núcleo de Pesquisas Econômicas - Nupe, vinculado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade de Fortaleza, tem a satisfação de apresentar à sociedade cearense mais um número do Boletim Econômico, publicação que analisa o desempenho das economias, no mundo e brasileira, e em especial do Ceará. O Boletim Econômico Nupe é elaborado pelos alunos da disciplina Técnicas em Pesquisas Econômicas, com a orientação e supervisão dos professores do Núcleo de Pesquisas Econômicas - Nupe. Nosso boletim oferece à sociedade cearense, por meio de uma linguagem simples e acessível, informações que contribuem para um maior entendimento da situação presente e das perspectivas da economia para os próximos anos, e, dessa forma, colabora para a formação de uma sociedade reflexiva e de senso crítico, capaz de promover as transformações econômicas e sociais necessárias para a tão almejada arrancada do processo de desenvolvimento econômico do nosso País.

Essa 39ª edição do Boletim Econômico inicia com o artigo de opinião assinado por João Victor Vieira da Silva, egresso dos cursos de Ciências Econômicas e Comércio Exterior, ambos da Universidade de Fortaleza, intitulado **“Evolução Tecnológica nas Instituições Financeiras Brasileiras: Uma Análise do Papel Das Fintechs”**. Na sequência da presente edição o leitor encontrará um panorama sobre a economia internacional e nacional com projeções do PIB das principais economias para o biênio 2023-2024; o comportamento da taxa de câmbio, da Selic, da inflação e do mercado de trabalho. Destaque especial no presente documento para as previsões elaboradas para o PIB do Brasil e do Ceará para os anos de 2023 e 2024 em três cenários possíveis: pessimista, provável e otimista. A última seção do Boletim apresenta a evolução das ações das empresas cearenses listadas em bolsas de valores, medida pelo **Índice de Ações Cearenses - IAC do Núcleo de Pesquisas Econômicas da UNIFOR**.

Boa Leitura!

OPINIÃO:

EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE DO PAPEL DAS FINTECHS

João Victor Vieira da Silva¹

Desde o seu surgimento, a internet e as tecnologias digitais causam mudanças expressivas em todos os ambientes em que se tornam presentes. Da forma que nos comunicamos, hoje totalmente tomada por aplicativos de mensagens, à maneira como trabalhamos, utilizando arquivos armazenados em nuvem e plataformas digitais, atualmente nosso cotidiano é totalmente tomado por novas tecnologias. O mercado financeiro não é diferente, com diversas fintechs e outras empresas de tecnologia revolucionando a dinâmica entre instituição financeira e consumidor final.

De acordo com um relatório da Distrito, o ecossistema brasileiro de fintechs era, em 2021, o 14º maior do mundo e, no mesmo ano, 73% dos brasileiros tinham acesso à internet banking, colocando o país em primeiro lugar na digitalização bancária da América Latina (DISTRITO, 2023). Em 2022, existiam 1289 fintechs no mercado nacional e os segmentos de atuação mais relevantes eram os de crédito, backoffice e meios de pagamento (DISTRITO, 2023). Esses dados evidenciam a relevância atual de tecnologias digitais dentro do mercado financeiro brasileiro.

É importante ressaltar que não apenas as fintechs fazem uso expressivo de tecnologia, mas o mercado financeiro global como um todo. Alguns setores de destaque são o de crédito, com o uso de big data para aumentar a rapidez e a acurácia das avaliações de empréstimo, o de investimentos, tomado por machine learning e algoritmos para definir o risco de investimentos e mercados e por transações totalmente automatizadas, o de pagamentos, hoje pautado por pagamentos móveis, como o Pix, e carteiras digitais, e o segmento bancário, onde operações através do internet banking e do mobile banking assumem o protagonismo frente às agências físicas.

Alguns fatores, além do desenvolvimento das tecnologias em si, contribuíram para o atual estado do mercado financeiro. Um deles foi a pandemia de Covid-19. As medidas tomadas para conter o avanço do coronavírus, em especial o isolamento social, favoreceram a expansão das agências e plataformas digitais e de contas bancárias de maneira geral, muitas dessas feitas em bancos digitais. As fintechs também tiveram um papel importante na propagação de tecnologias financeiras no Brasil.

As fintechs passaram por um crescimento significativo a partir de 2013. Nesse ano, o Estado promulgou a lei nº 12.865, criando as instituições e os arranjos de pagamento, acarretando uma mudança de dinâmica no mercado financeiro, não só por permitir que um leque maior de instituições pudesse lidar com pagamentos e outras operações, mas por estabelecer um conjunto de regras mais flexível para regular essas instituições. Isso possibilitou processos mais ágeis, menor burocracia, interações completamente digitais, menos documentação e custos operacionais muito inferiores, criando uma vantagem competitiva significativa em relação às entidades financeiras tradicionais (MARQUES, 2019).

Além das facilidades operacionais, as fintechs, assim como as startups de maneira geral, tem como uma de suas principais características o uso de tecnologia. Como consequência, o crescimento desse setor propagou diversas tecnologias financeiras. Em um esforço de se adaptar as novas demandas do mercado e as necessidades dos clientes, as instituições tradicionais aumentaram os investimentos em tecnologia significativamente a partir de 2014, ano seguinte a aprovação da lei 12.865. Analisando os investimentos detalhadamente, é possível inferir que as instituições tradicionais enxergaram o impacto das fintechs como uma mudança de dinâmica permanente, uma vez que o foco inicial foi no desenvolvimento da infraestrutura para posteriormente desenvolver novas tecnologias em si.

Ao avaliar todo esse contexto, podemos afirmar que, apesar da existência de outros fatores que também contribuíram significativamente, as fintechs também cumpriram um papel essencial no desenvolvimento tecnológico do mercado financeiro brasileiro.

¹ Graduado em Ciências Econômicas e Comércio Exterior pela Unifor.

CENÁRIO MUNDIAL

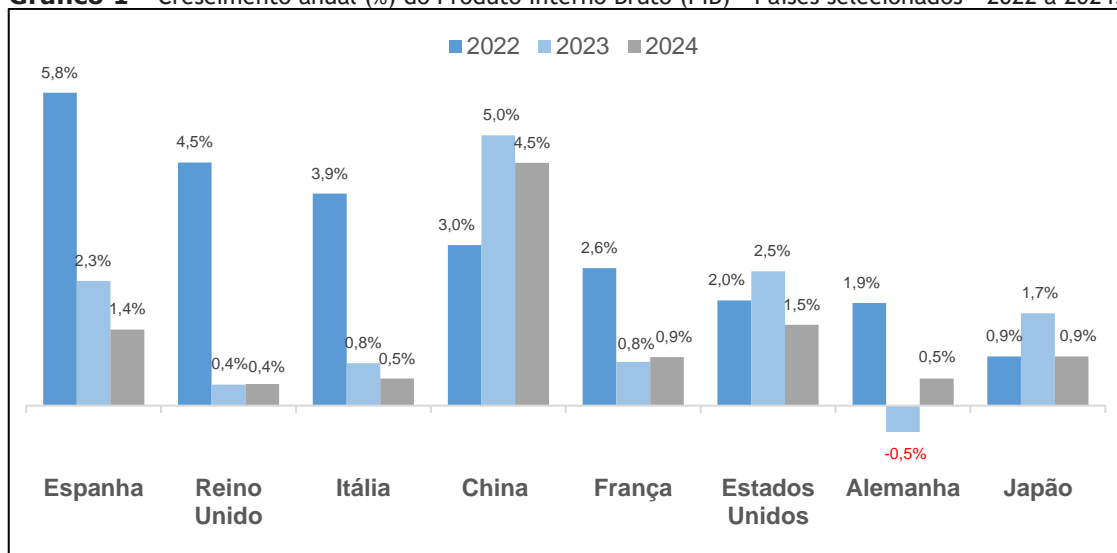
Elaborado com base nas informações fornecidas pela consultoria britânica Euromonitor, o Gráfico 1 expõe as projeções de resultado do PIB para os anos de 2023 e 2024, bem como o resultado apresentado no ano 2022. O panorama econômico global revela uma diversidade de trajetórias de crescimento entre as principais economias, conforme indicado pelas projeções do Produto Interno Bruto (PIB) para os anos de 2022 a 2024. A China, mantendo-se como a segunda maior economia do mundo, prevê taxas impressionantes de 3,0%, 5,0% e 4,5% para os respectivos anos. Em contraste, a França experimenta uma desaceleração após o crescimento de 2,6% em 2022, projetando taxas de 0,8% e 0,9% nos anos 2023 e 2024, respectivamente.

Na Europa, a Alemanha enfrenta um declínio de 1,9% em 2022, mas as expectativas apontam para uma recuperação gradual, com taxas de -0,5% e 0,5% em 2023 e 2024. A Itália, por sua vez, projeta um sólido crescimento de 3,9% em 2022, seguido por taxas mais moderadas de 0,8% e 0,5% nos anos subsequentes. O Japão demonstra estabilidade com projeções de 0,9%, 1,7% e 0,9% para 2022, 2023 e 2024, enquanto a Espanha, após um crescimento notável de 5,8% em 2022, continua a manter um desempenho positivo com taxas de 2,3% e 1,4% nos anos seguintes.

No contexto do Reino Unido, a economia registra um crescimento sólido de 4,5% em 2022, mas as projeções indicam uma desaceleração gradual, com taxas de 0,4% em 2023 e 2024. Nos Estados Unidos, a maior economia do mundo apresenta taxas de crescimento moderado, com projeções de 2,0%, 2,5% e 1,5% para 2022, 2023 e 2024, respectivamente.

Os Estados Unidos e as maiores economias da Europa, ainda vem apresentando políticas fiscais e monetárias mais rígidas, com o intuito de manter o controle da inflação, fazendo com que os bancos centrais venham mantendo taxas de juros mais elevadas, tornando o crédito mais caro e consequentemente reduzindo o ritmo de crescimento no ano de 2024 em comparação com o ano de 2023.

Gráfico 1 - Crescimento anual (%) do Produto Interno Bruto (PIB) - Países selecionados - 2022 a 2024.



Fonte: Euromonitor/Macro Model Euromonitor Baseline - Atualizado em 11/01/2024.

CENÁRIO NACIONAL

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no terceiro trimestre de 2023, o produto interno bruto (PIB) cresceu 0,1% frente ao segundo trimestre de 2023, explicado pelos crescimentos nos setores da Indústria (0,6%) e Serviços (0,6%). Na comparação com o mesmo trimestre de 2022, o PIB cresceu 2,0%. No acumulado nos quatro trimestres, terminados em setembro de 2023, o PIB cresceu 3,1%, frente aos quatro trimestres imediatamente anteriores. O acumulado do ano foi de 3,2% frente ao mesmo período de 2022.

Analisando os componentes do PIB na ótica da demanda, na comparação interanual, os maiores desempenhos foram verificados no componente Exportações (10,0%), e Consumo das famílias (3,3%), contudo, a Formação Bruta de Capital Fixo (-6,8%) e Importações (-6,1%) continuam apresentando valores negativos.

Além dos dados sobre o PIB, a taxa de investimento e a taxa de poupança são indicadores cruciais que refletem a saúde econômica do país. No Brasil, a taxa de investimento recuou 0,6 pontos percentuais em relação ao resultado do trimestre anterior, situando-se em 16,6%. Esse declínio pode ser atribuído a uma redução de 1,2 pontos percentuais na taxa de poupança, em relação ao valor do segundo trimestre, situando em 15,7% no terceiro trimestre. Portanto, torna-se evidente a necessidade de incentivar a poupança, a fim de aumentar o capital disponível para investimento por parte das empresas.

Quadro 1 – Produto Interno Bruto e Componentes da Demanda - Brasil - 3º Trimestre de 2023.

Período de Comparação	Indicadores								
	Ótica da Oferta			PIB	Ótica da Demanda				
	AGROP.	INDUS.	SERV.		FBCF	CONS. FAM.	CONS. GOV.	Export.	Import.
3º Trimestre de 2023/ 2º Trimestre de 2023 (%) (Com ajuste Sazonal)	-3,3%	0,6%	0,6%	0,1%	-2,5%	1,1%	0,5%	3,0%	-2,1%
3º Trimestre de 2023/ 3º Trimestre de 2022 (%)	8,8%	1,0%	1,8%	2,0%	-6,8%	3,3%	0,8%	10,0%	-6,1%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	14,4%	2,0%	2,8%	3,1%	-1,1%	3,7%	1,0%	10,3%	-0,1%
Valores Correntes no 3º Trimestre de 2023 (R\$)	154,0 bilhões	621,6 bilhões	1,6 trilhão	2,7 trilhões	455,0 bilhões	1,7 trilhão	479,7 bilhões	495,1 milhões	423,1 milhões
Taxa de Investimento (FBCF/PIB) no 3º Trimestre de 2023 = 16,6%									
Taxa de Poupança (POUP/PIB) no 3º Trimestre de 2023 = 15,7%									

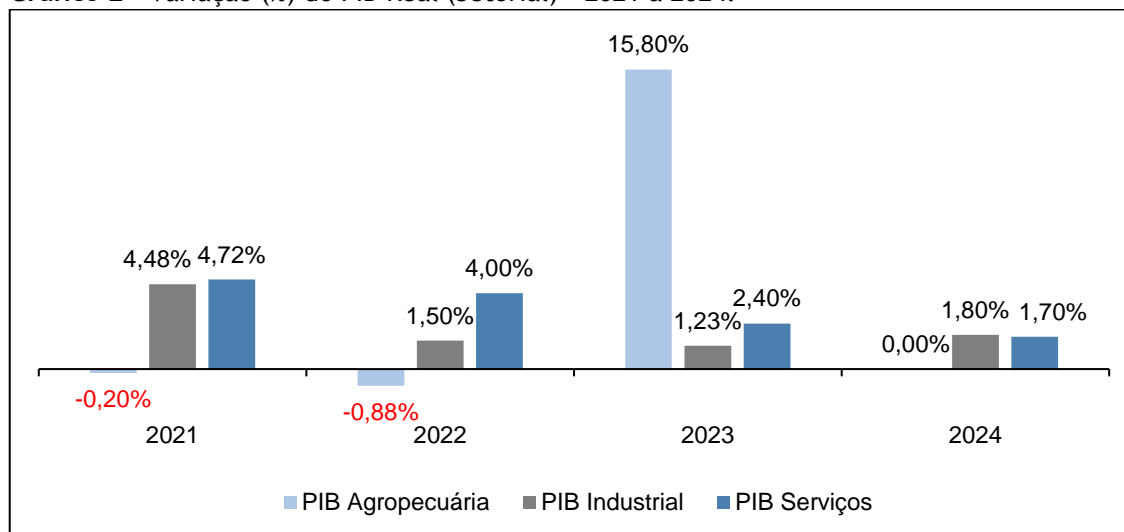
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração Nupe/Unifor.

O Gráfico 2 abaixo mostra a variação percentual do PIB real do Brasil, no período de 2021 a 2024, por setores produtores da economia brasileira. O PIB do setor Agropecuário registrou uma queda de -0,20%, acentuando-se ainda mais para -0,88% em 2022. Essa diminuição foi atribuída à redução na produção de soja, arroz e fumo. No entanto, em 2023, observou-se uma recuperação expressiva, com um crescimento significativo de 15,80%, impulsionado por uma supersafra que contribuiu para o aumento do superávit na balança comercial brasileira, atingindo a marca recorde de US\$ 98,84 bilhões.

No que diz respeito ao setor industrial brasileiro, sua trajetória mostra um enfraquecimento, influenciado pela falta de estímulos e taxas de juros elevadas. O crescimento, que era de 4,48% em 2021, desacelerou para 1,23% em 2023. Com a tendência de queda nas taxas de juros e a implementação de programas de incentivo, como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), espera-se um retorno ao crescimento, projetando uma expansão de 1,80% em 2024.

O setor de serviços, que detém a maior participação no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, respondendo por 66% do PIB total, enfrentou um período de desaceleração nos últimos três anos devido as elevações da taxa de juros Selic durante esse período, passando de 4,72% em 2021 para 4,0% em 2022 e 2,40% em 2023, com uma previsão de crescimento de 1,70% em 2024.

Gráfico 2 - Variação (%) do PIB Real (Setorial) - 2021 a 2024.

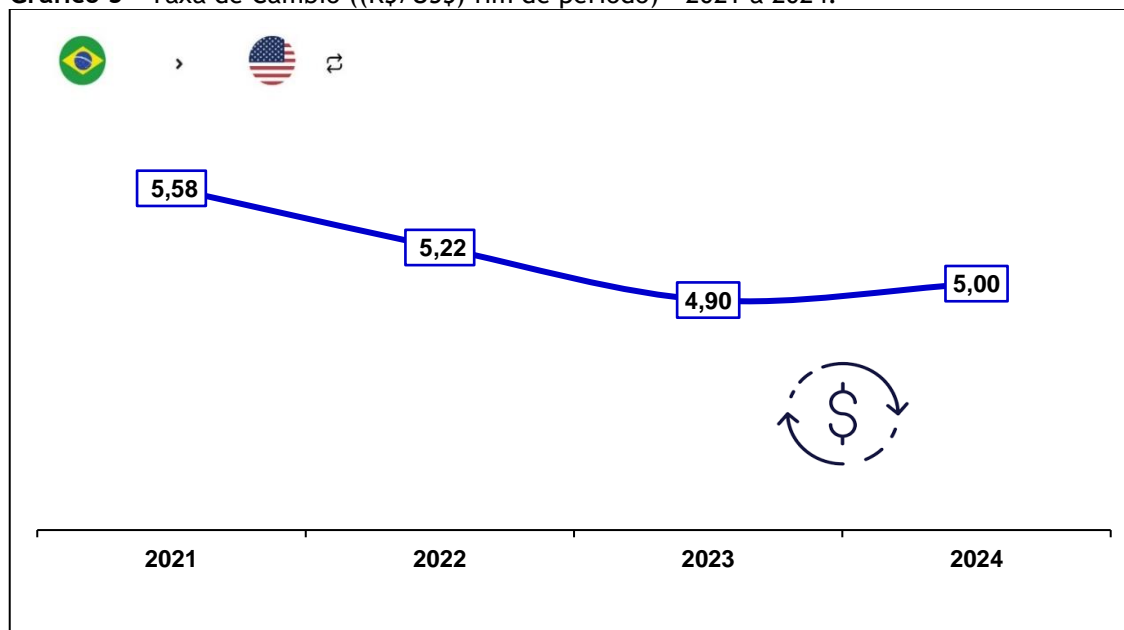


Fonte: IBGE e Relatório Focus - Banco Central / Expectativas de Mercado. Elaboração: Nupe/Unifor.

Analisando os dados do gráfico 3, a comparação da taxa de câmbio entre o dólar dos Estados Unidos (USD) e o real brasileiro (BRL) revela que em 2021, a taxa de câmbio atingiu 5,58, indicando uma desvalorização significativa do real em relação ao dólar. Esta desvalorização pode ser atribuída principalmente devido as incertezas econômicas causadas pela pandemia da COVID-19.

A partir do ano de 2022 pode-se observar uma tendência de queda na taxa de câmbio, com a taxa reduzindo para 5,22, sugerindo uma possível recuperação ou estabilização da moeda brasileira. A previsão para os anos de 2023 e 2024 indica um comportamento de taxa estável por volta de 5,00, embora o cenário global continue instável, devido a permanência da guerra entre Ucrânia e Rússia, bem como o cenário de juros mais altos nos Estados Unidos e nas maiores economias da Europa para o combate da alta inflacionária.

Gráfico 3 - Taxa de Câmbio ((R\$/US\$) fim de período) - 2021 a 2024.



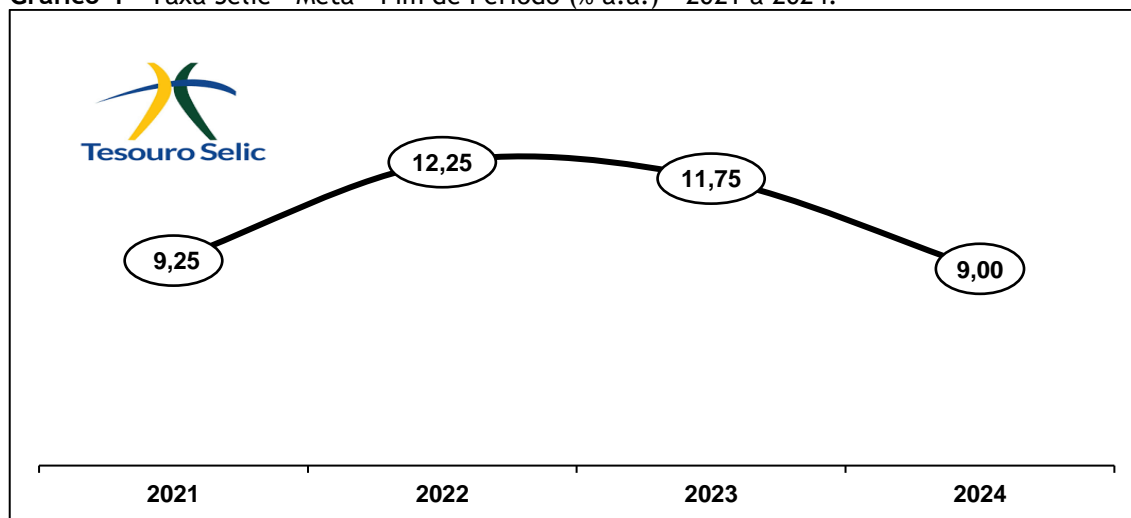
Fonte: Relatório Focus - Banco Central / Expectativas de Mercado. Elaboração: Nupe/Unifor.

Com base no gráfico 4, é possível observar a expectativa da taxa Selic para os anos de 2023 e 2024. É evidente que nos últimos meses houve uma redução significativa nessas perspectivas, onde a projeção para o final do ano de 2023 reduziu de 12,25% ao ano para 11,75%. Esse movimento reflete a importante atuação do Banco Central do Brasil na condução da política monetária, o que permitirá novas reduções na Selic em 2024, devendo atingir o patamar de 9,0% ao final do ano.

Atualmente a taxa de juros está em 12,75%, onde mais dois cortes de 0,5 pontos percentuais são previstos para as duas próximas reuniões do COPOM que ocorrerão até o final de 2023. Vale ressaltar que o comitê vem alertando em suas últimas reuniões sobre a situação fiscal brasileira, que, se piorar nos próximos meses, poderá levar a uma revisão do viés de baixa comunicado anteriormente.

Por fim, destaca-se o bom desempenho da economia brasileira em 2023, relativamente ao ano de 2022. Apesar de ainda haver uma taxa de juros elevada, o país está alcançando projeções mais otimistas para o crescimento econômico em 2023, o que a diferencia das grandes economias do mundo, que ainda enfrentam pressões inflacionárias persistentes.

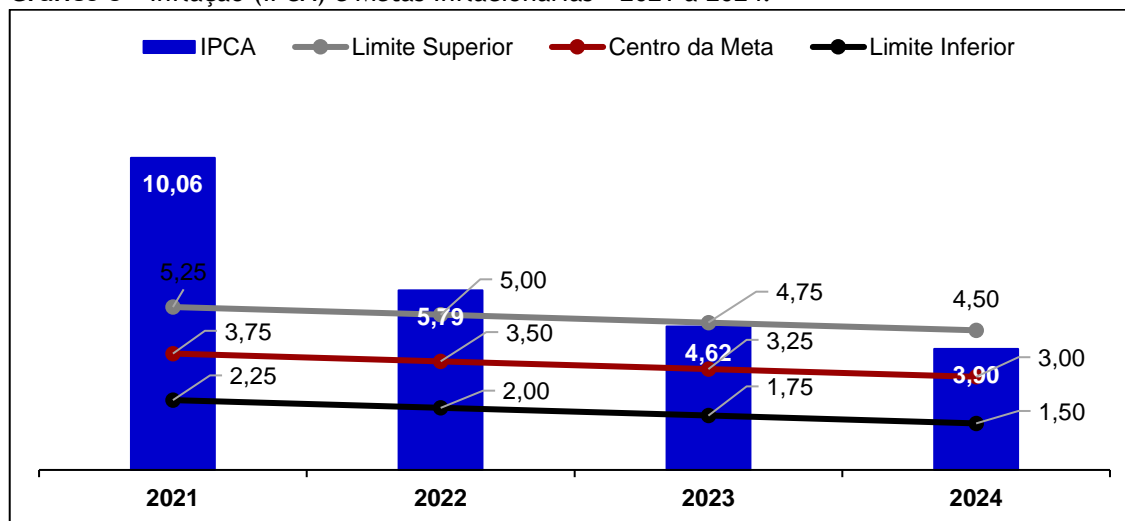
Gráfico 4 - Taxa Selic - Meta - Fim de Período (% a.a.) - 2021 a 2024.



Fonte: Relatório Focus - Banco Central / Expectativas de Mercado. Elaboração: Nupe/Unifor.

Com base nos dados apresentados, observa-se que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou uma inflação significativa de 10,06% em 2021, ficando consideravelmente acima da meta estabelecida pelo Banco Central do Brasil (BCB) de 3,75% para o mesmo período. No ano seguinte, em 2022, houve uma redução na taxa de inflação, chegando a 5,79%, porém ainda excedendo o limite superior da meta de inflação estabelecido para esse ano, fixado em 5,00%. Essa redução em relação à 2021 é atribuída à política monetária restritiva adotada pelo aumento gradual da taxa de juros SELIC, iniciada em 2021 e que se espera que permaneça em níveis elevados até 2024, apesar de uma trajetória de queda da SELIC iniciada em 2023. Para o ano de 2023, segundo as projeções do Relatório FOCUS, estima-se uma variação da inflação medida pelo IPCA em 4,62%, ultrapassando a meta de 3,25% e o limite superior de 4,75%. Já as projeções para o ano de 2024 indicam uma inflação de 3,90%, um pouco abaixo do limite superior de 4,50%, mas acima da meta de 3,0%, ambas estabelecidas pelo BCB, encontrando-se abaixo das previsões de relatórios passados, refletindo os efeitos dos cortes na taxa Selic ocorridas ao longo do ano de 2023.

Gráfico 5 - Inflação (IPCA) e Metas Inflacionárias - 2021 a 2024.

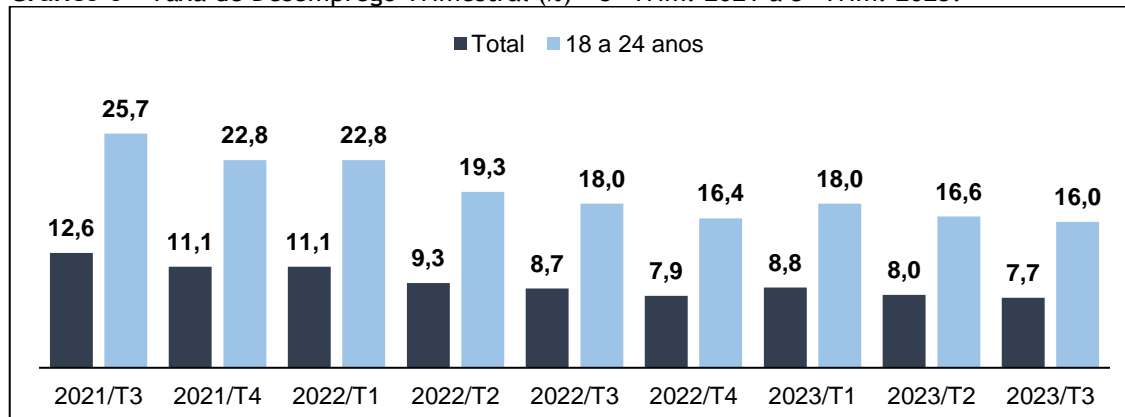


Fonte: IBGE e Relatório Focus - Banco Central / Expectativas de Mercado. Elaboração: Nupe/Unifor.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Gráfico 6), constata-se que a taxa de desemprego no Brasil evidenciou uma tendência geral de estabilização, mantendo-se em torno de 8%. No terceiro trimestre de 2023, último período analisado na série histórica que abrange de 2021/T3 a 2023/T3, o país registrou uma taxa de desemprego global de 7,7% e, especificamente entre os jovens de 18 a 24 anos, alcançou 16,0%. Esses dados aproximam-se do patamar mais baixo identificado ao longo da referida série histórica, indicando um processo de aprimoramento nos indicadores do mercado de trabalho que teve início em 2021 e persiste nos trimestres subsequentes.

A mencionada recuperação e estabilização gradual da taxa de desemprego são notadas a partir da redução da taxa SELIC, das notícias positivas relativas à reforma tributária e das novas regulamentações sobre produtos importados, o que tem contribuído para melhorar as perspectivas dos comerciantes locais. Contudo, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) adverte que o desemprego entre os jovens permanece uma forte preocupação, não apenas no contexto brasileiro, mas em nível global, indicando que essa classe precisa se profissionalizar mais. O período da pandemia gerou disparidades significativas nos desafios enfrentados por trabalhadores mais jovens e com menor qualificação formal, conforme classificado pela referida organização. A OIT destaca a urgência de implementar políticas direcionadas a essa categoria, que continua a enfrentar taxas de desemprego elevadas e rendas reduzidas. Propostas concretas, como a criação de uma poupança destinada a estudantes da rede pública do ensino médio e a reforma do ensino médio, visam proporcionar uma maior probabilidade de ingresso em instituições de ensino superior ou em cursos profissionalizantes, com o intuito do aumento do capital humano e consequentemente em maior empregabilidade dessa categoria.

Gráfico 6 - Taxa de Desemprego Trimestral (%) - 3º Trim. 2021 a 3º Trim. 2023.

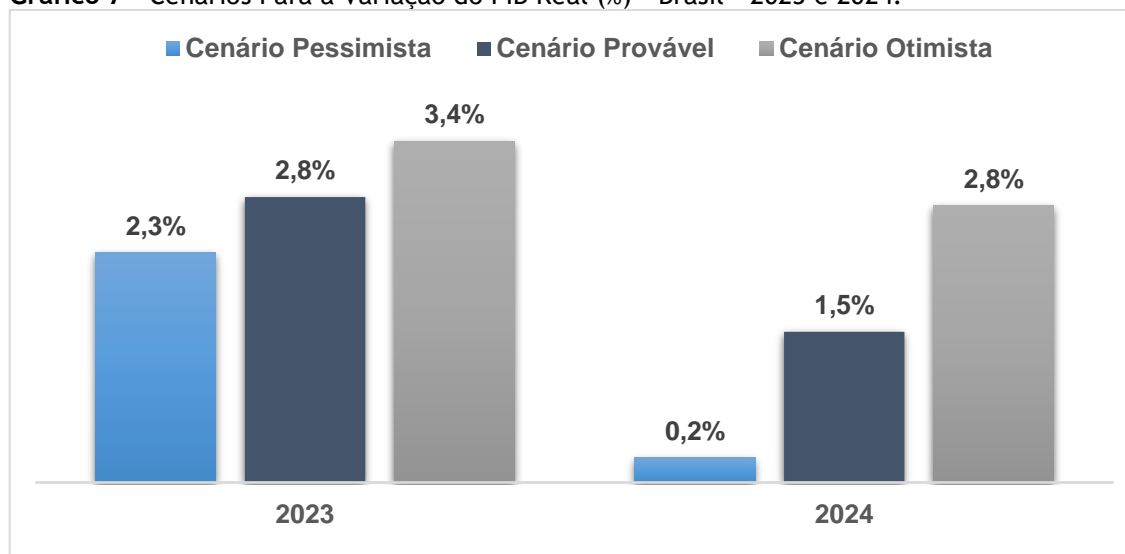


Fonte: IBGE-PNAD. Elaboração: Nupe/Unifor.

O PIB brasileiro no ano de 2023 vem sendo impactado pela alta da taxa SELIC, apesar da trajetória de queda recente implementada pelo Banco Central e do controle da inflação. O nível da taxa de juros SELIC atual de 11,75% ainda é um desestímulo para os aumentos do consumo das famílias e dos investimentos das empresas. Outro fator que vem influenciando o atual cenário econômico é a manutenção da guerra Rússia x Ucrânia, o que vem mantendo uma alta da inflação mundial, gerando um ambiente de política monetária restritiva na maioria das economias desenvolvidas e conseqüentemente uma desaceleração do crescimento da economia mundial, aumentando as incertezas nas decisões de investimentos externos no Brasil. Por outro lado, o bom desempenho da agropecuária no primeiro semestre de 2023, em decorrência da safra recorde na produção de soja, bem como as reformas estruturantes em construção como o arcabouço fiscal e a reforma tributária, são elementos que vem garantindo a manutenção de um crescimento econômico positivo para o ano de 2023 e que repercutirá positivamente para o crescimento em 2024.

Dado o comportamento conjuntural da economia brasileira recente, bem como as previsões de agregados macroeconômicos apresentados neste documento, o Nupe elaborou previsões para o PIB brasileiro, para os anos de 2023 e 2024, em três possíveis cenários (Gráfico 7). A economia do Brasil, para o cenário provável, registrará crescimentos de 2,8% e 1,5%, respectivamente para os anos de 2023 e 2024. No cenário pessimista espera-se crescimento de 2,3% e um leve crescimento de 0,2%, respectivamente para 2023 e 2024, enquanto para o cenário otimista espera-se expansões de 3,4% e 2,8%, em 2023 e 2024, respectivamente.

Gráfico 7 - Cenários Para a Variação do PIB Real (%) - Brasil - 2023 e 2024.



Fonte: Relatório Focus - Banco Central / Expectativas de Mercado. Elaboração: Nupe/Unifor.

CENÁRIO LOCAL

A Tabela 1 apresenta as taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e do Valor Adicionado (VA) por setores e atividades econômicas no estado do Ceará, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, abrangendo o período do 3º Trimestre de 2022 ao 3º Trimestre de 2023. O setor da Agropecuária vem registrando quedas durante o ano de 2023, explicada em grande parte por uma estação chuvosa irregular especialmente entre as regiões cearenses e devido a uma base de comparação alta em relação ao ano de 2022. Com comportamento semelhante, o setor da Indústria registrou retrações em todos os trimestres examinados, com exceção do primeiro trimestre de 2023, sendo explicado pelos desempenhos negativos nas áreas de Gás, Eletricidade e Água (SIUP) e Transformação. A indústria, como um todo, apresentou um acumulado negativo de -3,96% nos últimos quatro trimestres, um resultado que se alinha com a tendência de fraco desempenho da Indústria de Transformação do país.

No que diz respeito ao setor de Serviços, constata-se crescimento em todos os

trimestres avaliados, com aumento mais intenso no terceiro trimestre de 2023, registrando um crescimento de 4,23%. Vale ressaltar que o destaque positivo durante o último período analisado foi atribuído às atividades do comércio (12,55%) e Alojamento e Alimentação (5,01%), explicado em grande parte pela desaceleração da inflação.

Tabela 1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 3º Trim. 2022 a 3º Trim. 2023 (*).

Setores e Atividades	3º Trim. 2022 (**)	4º Trim. 2022 (**)	1º Trim. 2023 (**)	2º Trim. 2023 (**)	3º Trim. 2023 (**)	Acumulado no Ano (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	11,58	9,64	-3,03	-5,57	-5,12	-4,84	-1,70
Indústria	-8,01	-10,35	0,79	-2,73	-2,37	-1,49	-3,96
Extrativa Mineral	3,97	-2,60	-0,25	-2,51	-4,29	-2,44	-2,48
Transformação	-4,79	-10,32	-2,97	-10,06	-8,40	-7,27	-8,09
Construção Civil	1,33	-4,29	0,92	-0,50	1,64	0,70	-0,56
Eletricidade, Gás e Água	-23,41	-15,99	9,02	13,18	4,75	8,64	0,45
Serviços	-0,27	-0,00	2,37	2,05	4,23	2,89	2,15
Comércio	-7,20	-6,71	-0,26	1,87	12,55	4,66	1,53
Alojamento e Alimentação	18,58	12,33	9,44	6,36	5,01	6,89	8,19
Transportes	3,31	0,97	3,48	3,11	3,41	3,33	2,72
Intermediação Financeira	-0,95	-1,48	1,96	0,56	2,14	1,55	0,77
Administração Pública	0,55	2,96	2,88	2,74	1,87	2,49	2,61
Outros Serviços	10,06	3,61	5,18	2,24	2,80	3,38	3,44
Valor Adicionado (VA)	-0,81	-1,62	1,94	0,48	2,04	1,48	0,68
PIB	-0,81	-1,50	1,98	0,63	2,24	1,62	0,81

Fonte: IPECE e IBGE.

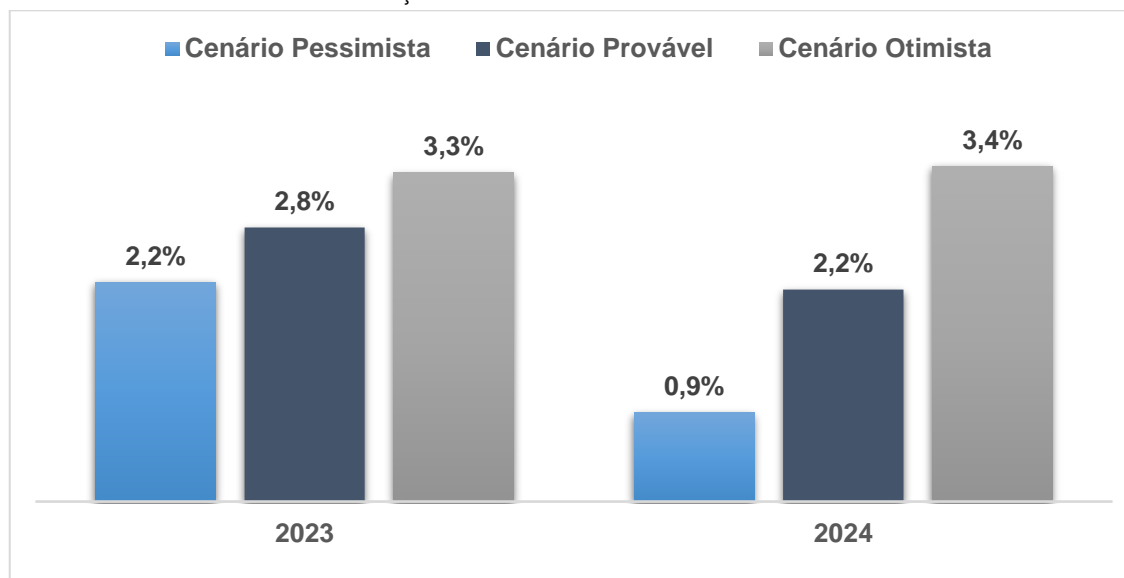
(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação a igual período do ano anterior.

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

De acordo com o comportamento do PIB do Ceará e de sua relação com o PIB do Brasil, bem como as análises conjunturais e os cenários apresentados neste documento, o Nupe elaborou previsões para o PIB cearense para os anos de 2023 e 2024, em três possíveis cenários (Gráfico 8). A economia cearense, para o cenário provável, registrará crescimentos de 2,8% e 2,2%, respectivamente para os anos de 2023 e 2024. Já no cenário pessimista espera-se crescimentos de 2,2%, para 2023, e de 0,9% para 2024, enquanto para o cenário otimista, espera-se um aumento de 3,3% em 2023, e uma expansão de 3,4% em 2024.

Gráfico 8 - Cenários Para a Variação do PIB Real - Ceará - 2023 e 2024.

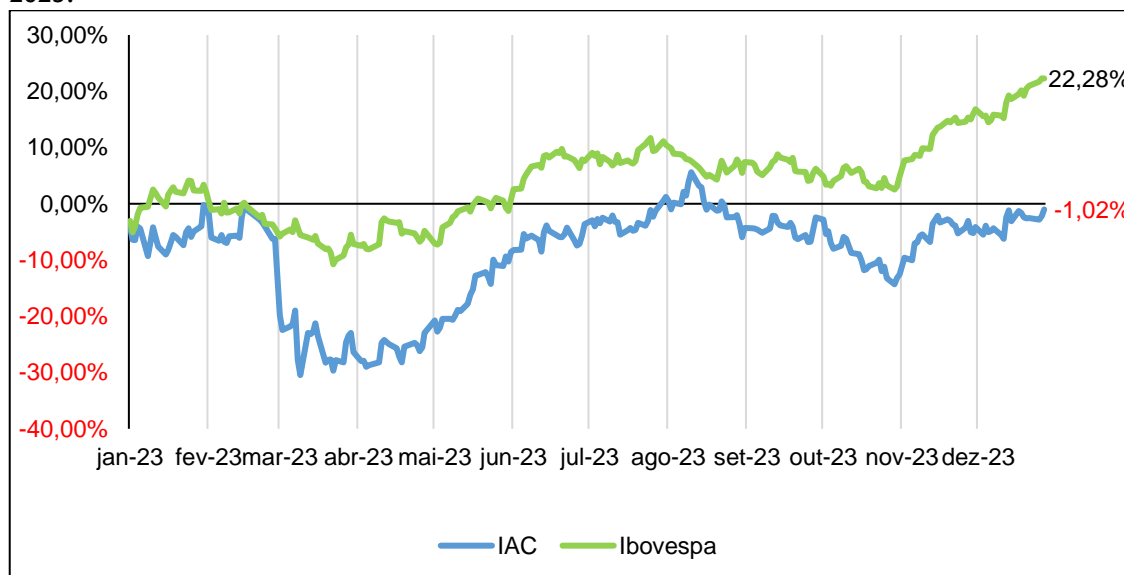


Fonte: IPECE e NUPE. Elaboração: Nupe/Unifor.

ÍNDICE DE AÇÕES CEARENSES (IAC)

Conforme o Gráfico 6, o Índice de Ações Cearenses (IAC), que mede o comportamento das ações das empresas cearenses negociadas na bolsa de valores, no acumulado do ano, até o fechamento de dezembro, o IAC acumula queda de 1,02%, enquanto IBOVESPA registra alta de 22,28%. O IAC registrou alta de 4,40% no retorno mensal em dezembro de 2023 (Tabela 2), após alta de 9,21% em novembro de 2023. O IBOVESPA, principal índice de referência da bolsa de valores brasileira, aumentou 5,38% em dezembro de 2023, após um aumento de 12,54% em novembro de 2023 (Tabela 2).

Gráfico 9 - Retorno diário acumulado no ano do IAC e do Ibovespa - janeiro a dezembro de 2023.



Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/Unifor.

Conforme a Tabela 2, dentre as ações que compõe o índice IAC, nota-se como destaques positivos no retorno acumulado anual o Banco do Nordeste (BNBR3) (+46,0%), Brisanet (BRIT3)

(+35,90%), Grendene (GRND3) (+17,25%) e a M. Dias Branco (MDIA3) (+7,81%). Na análise do retorno mensal, os destaques positivos foram a Pague menos (PGMN3) (+16,47%), Banco do Nordeste (BNBR3) (+12,89%) e Brisanet (BRIT3) (+12,42%).

Tabela 2 - Retornos do Ibovespa e das empresas contidas no IAC - dezembro de 2023.

Tickers	Retorno mensal (%)	Retorno acumulado no ano (%)	Retorno acumulado dos últimos 12 meses (%)	Participação mensal (%)
Ibovespa	5,38% ▲	22,28% ▲	22,28% ▲	-
IAC	4,40% ▲	-1,02% ▼	-1,02% ▼	100,00%
BNBR3	12,89% ▲	46,00% ▲	46,00% ▲	12,25%
BRIT3	12,42% ▲	35,90% ▲	35,90% ▲	1,21%
GRND3	7,28% ▲	17,25% ▲	17,25% ▲	6,77%
MDIA3	9,50% ▲	7,81% ▲	7,81% ▲	11,23%
ARCE	0,09% ▲	-3,39% ▼	-3,39% ▼	15,16%
COCE5	0,49% ▲	-3,68% ▼	-3,68% ▼	5,46%
PGMN3	16,47% ▲	-9,59% ▼	-9,59% ▼	2,05%
HAPV3	1,83% ▲	-12,40% ▼	-12,40% ▼	38,82%
COCE3	0,00% ▲	-13,33% ▼	-13,33% ▼	6,32%
AERI3	3,45% ▲	-20,35% ▼	-20,35% ▼	0,73%

Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/UNIFOR.

* Data de referência: 28 de dezembro de 2023.

** Retornos ajustados a dividendos e desdobramentos.

Autores:

Alysson Inácio de Oliveira
 Filipe Lima Pioner
 José Wilker de Sousa Martins
 Nicolas Fredson dos Santos Brito



Referências:

DISTRITO. **Fintech Report 2023**. Disponível em:

<<https://materiais.distrito.me/report/fintech-report>>. Acesso em: 16/09/2023.

MARQUES, F. B. **Bancos digitais X bancos tradicionais: uma análise das implicações causadas pelos bancos digitais no mercado bancário brasileiro**. Tese (Programa De Pós-graduação Em Gestão Organizacional)—Universidade Federal de Uberlândia.

ASHTA, A.; HERRMANN, H. **Artificial intelligence and fintech: An overview of opportunities and risks for banking, investments, and microfinance**. *Strategic Change*, v. 30, n. 3, p. 211-222, maio 2021.

HORN, M.; OEHLER, A.; WENDT, S. FinTech for Consumers and Retail Investors: Opportunities and Risks of Digital Payment and Investment Services. Palgrave Studies in Sustainable Business In Association with Future Earth, p. 309-327, 2020.

TEMELKOV, Z. Differences between traditional bank model and fintech-based digital bank and neobanks models. SocioBrains , n. 74, 2020.